



A.N.S.

Acesse o site e saiba mais sobre nosso trabalho - www.nossosonho.org.br

As matérias desta revista são elaboradas por jovens com paralisia cerebral



As HQs Inclusivas de
MAURICIO DE SOUSA



NOSSA ARTE É TE FAZER FELIZ

O compromisso da Havanna vai além de oferecer produtos de qualidade. É também em auxiliar a Associação Nosso Sonho através da venda de seus cartões artesanais, cuja renda é 100% revertida para a causa.

Investir em arte e causas sociais é sempre uma forma de promover a felicidade.



“

Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.

”

Mahatma Gandhi

Pacifista da Índia Britânica, nasceu em 1869 e morreu em 1948.

Foi um pregador da não violência, pensador, político e líder da independência de sua pátria.

EDITORIAL



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. N. S e seu email é suely@nossosonho.org.br

Querido leitor

Este número da revista sai quase sempre quando comemoramos o aniversário do Nosso Sonho.

Desta vez estamos comemorando seis anos de existência, com muitas conquistas, garra, dedicação e aprendizado, mas acredito que o real significado da data é a possibilidade de recomeçar, renovar e inovar.

Nessa edição com visual renovado por Rodolfo Lacerda, você conhecerá o Instituto Gustavo Kuerten, que está sempre renovando para cumprir seus compromissos sociais. Saberá mais sobre o cartunista Mauricio de Sousa, que inovou criando personagens com deficiência, renovando a ideia de inclusão, como o Luca cadeirante, Dorinha deficiente visual, Humberto deficiente auditivo, Tati com Síndrome de Down e o lançamento de Igor e Vitória, soropositivos. Visitará o Museu da Língua Portuguesa com a visão inovadora de nossos repórteres. Conhecerá mais sobre a Orientadora Pedagógica Sandra Carabetti, e a Educadora Fabiana Nogueirão, além de ficar por dentro das novidades do Nosso Sonho como a proposta inovadora de "Natal o ano todo". Elisangela também inovou sua coluna, desta vez falando sobre sexo, numa abordagem audaciosa e renovadora.

Por falar em renovação não poderia deixar de citar o nascimento de Alice, a nova estrelinha da família que veio continuar nossa história através de nossos valores, mas dará outros finais recomeçando de onde paramos, renovando nossos ideais e inovando nosso sonho com novos sonhos.

Alice, princesinha da vovó, essa edição é dedicada a você! Bem vinda A.N.Ó.S

Boa leitura!



A.NO.S

Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP

cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555

www.nossosonho.org.br

Doações

Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

EXPEDIENTE

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;

Suely Katz - Supervisora geral;

Sandra Carabetti - Coordenadora de equipe;

Marta Rodrigues Pacheco - Colaboradora;

Repórteres: Ana Lucia de Barros, Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues, Gleice Caroline, Jony Costa, Marcos Murackami, Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor Rodrigues Sgambato.

Colaboradora voluntária: Andréa Gonzaga

Ilustradora Voluntária: Carmem Munhoz

Diretoria Voluntária:

Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky

Diretor Vice- Presidente : Alberto Moghrabi

Diretor Financeiro: Moises Guzovsky

Secretária: Mariana Pereira Barbosa

Diretor Jurídico : Gabriela Guz

Diretor Fiscal : Guilherme Guz

Impressão voluntária : Gráfica AR Fernandez

Anunciantes

Contato: suely@nossosonho.org.br

revista@nossosonho.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Eduardo Jorge Guzovsky
Presidente da Associação Nosso Sonho

Aniversário... 6 anos - Reflexões

A partir desse dia começamos uma nova etapa. Aniversário é o Ano Novo é tempo de pensar em mudar, em melhorar no que for possível. E também de ficar alegre por tudo que alcançamos e superamos.

Aprendi que se aprende errando; que crescer não significa fazer aniversário; que às vezes o silêncio é a melhor resposta; que trabalhar não significa ganhar dinheiro; que sonhos existem para serem alcançados; que amigos a gente conquista mostrando o que somos; que os verdadeiros amigos sempre ficam com você até o fim; que a maldade sempre se esconde; que não se espera a felicidade chegar, mas se procura

por ela; que quando penso saber de tudo ainda não aprendi nada; que a natureza é a coisa mais bela da vida; que amar significa se dar por inteiro; que um só dia pode ser mais importante que muitos anos; que ouvir um elogio faz bem; que dar também faz... Que sonhar é preciso; que se deve ser criança a vida toda; que nosso ser é livre; que o julgamento alheio não é importante; que o que realmente importa é a paz interior. Não podemos viver apenas para nós mesmos. Estamos sempre conectados com outras pessoas, e por essas conexões nossas ações vão como causas, e voltam para nós como efeitos... Aproveite ao máximo cada instante da sua vida, pois ele é único.

CARTAS

Mande sua mensagem para- revista@nossosonho.org.br

Catarina, olá!

Li seu artigo no Informativo no.14 e achei muito interessante o seu questionamento sobre a busca da independência. Gostaria muito de ler mais sobre ele e sobre as suas descobertas. Admiro muito seu trabalho e o de seus colegas. Faço votos de que continuem empenhados e motivados no exercício de transmitir informações e experiências tão importantes para que a sociedade se abra mais para a verdadeira inclusão da deficiência.

Grande abraço

Maria Inês

Boa noite amigos,

Quero agradecer pela Revista. Adorei todas as matérias!

Atenciosamente,

Gisele Santos – matéria "Matemidade sem preconceito" –
14ª edição da Revista

Olá Sandra Mara...

Amei conhecer a Revista. Parabéns pelo trabalho de todos vocês que lutam pelos sonhos e objetivos que graças a Deus estão a cada dia sendo realizados.

Quando se tem Deus em primeiro lugar em nossas vidas é que se consegue alcançar todas as vitórias. Olhando a revista fiquei encantada em saber que mesmo com deficiência vocês possuem uma força que supera qualquer obstáculo que possa ocorrer na caminhada. Lutem sempre, não desanimem jamais, pois para os homens pode ser impossível, mas para Deus nunca!!! Obrigado Sandra Mara por mais uma amizade!!! Deus abençoe o trabalho de vocês sempre!!!

Giselle Lourenço de Assis

Serra Azul - SP

ARTE POSTAL

EXPRESSIONISMO

Imagine uma arte cuja participação seja ampla e democrática, onde qualquer pessoa, artista ou não, possa participar. Imagine uma arte onde o circuito seja uma rede internacional de artistas e que não dependa de salões de exposições com jurados. Imagine também uma arte do tamanho de um cartão-postal, onde vale tudo: pintura, desenho, fotografia, colagem e quebrar todas as regras! Só uma regra não pode ser quebrada: a obra deve de ser enviada pelos correios e receber os carimbos, que são interferências bem-vindas.

Imaginou? Será possível? Sim, ela existe: é a Arte Postal.

A Arte Postal nasceu fora dos museus e dos circuitos oficiais de arte, na década de 60. É um movimento artístico já consagrado na História da Arte e continua vivo nos dias atuais, apesar do uso crescente do correio eletrônico (email).

No Ateliê Nosso Sonho criamos um grupo de artistas postais e já estamos desenvolvendo os primeiros trabalhos que logo serão enviados. Iniciaremos nossa atuação participando da convocatória "Sua Arte em Nosso Teto - TetraPak Call", do Ecatú Ateliê de Olinda, Pernambuco. A proposta é criar trabalhos em caixas de leite ou suco e formar um forro sustentável naquele ateliê. Estaremos em breve com os nossos trabalhos lado a lado com Alemanha, Portugal, Espanha, EUA, Japão...

Agora é só acompanhar pela página do Facebook <https://www.facebook.com/ecatuateliê>. E quem sabe, até participar. Você também pode!

Carmem Munhoz
Arte-Educadora



Jovens do Ateliê de Arteterapia criando a Arte Postal





Por Sandra Mara
sandramara@nossosonho.org.br

PARALIMPIADAS X OLIMPIADAS

Queridos leitores,

Quem conhece a frase: hoje não vou à academia por que estou com preguiça? Há diversas pessoas que dão desculpas para não malhar. Enquanto isso, nós deficientes além de ir à “academia” estamos conquistando várias medalhas nas Paralimpíadas.

Aos poucos as disputas das Paralimpíadas são reconhecidas pelas grandes mídias. Mas infelizmente, enquanto os jogos das Olimpíadas são televisionados quase que na íntegra, os jogos Paralímpicos são transmitidos em flashes nos canais abertos e apenas em alguns canais fechados. Porém, não são todas as classes sociais que têm acesso a esses canais.

Ultimamente uma ideia muito discutida é Inclusão Social, pois precisamos estar juntos com os demais, sem discriminações. Então, porque não fazer apenas uma abertura e um encerramento para os dois maiores eventos esportivos? Pois, se já são fantásticos, imagina reunir em uma só festa as Paralimpíadas e as Olimpíadas, seria um Show!

Nos últimos jogos de 2012, enquanto nas Olimpíadas participaram 29 modalidades de esportes, nas Paralimpíadas foram só 19. Da mesma forma que os atletas das Olimpíadas precisam se dedicar muito nos treinos, os atletas das Paralimpíadas passam pela mesma situação.

No decorrer dos anos, os atletas deficientes colocam toda energia e garra nos treinos e nas provas, mostrando que é possível ter Inclusão Social numa competição tão importante para o nosso país.

No Brasil, vai ser construído um centro de treinamento com 94 mil m² que atenderá 240 atletas paralímpicos. O local vai comportar 14 modalidades esportivas, além de quatro ginásios, dois campos de futebol, quadras de tênis, pista de atletismo, alojamentos, refeitórios e um centro de medicina esportiva. O centro ficará localizado no Parque Fontes do Ipiranga, na capital paulista. A primeira parte da obra está prevista para 2014 e a conclusão para 2015.



Ilustração: Carmem Munhoz

No anúncio da construção do Centro Paralímpico Brasileiro, no Palácio dos Bandeirantes, estiveram presentes a presidente Dilma Rousseff, o governador Geraldo Alckmin e a Deputada Mara Gabrilli.

Mara Gabrilli deixou um depoimento para os leitores da revista: “Podemos dizer que o maior exemplo prático de superação vem do para-desporto. Afinal, quando uma pessoa com deficiência torna-se um atleta, ela já venceu uma série de obstáculos, a começar pelo de superar seus próprios limites, além da falta de acessos no Brasil. Por isso, quando oferecemos, a partir de um centro de treinamento, apoio e capacitação para que esses atletas possam se aperfeiçoar, estamos de alguma forma retribuindo a força e garra que demonstram nas competições e, principalmente, na vida”.

Este projeto vai trazer benefícios para os nossos esportistas. Em 2012, o Brasil ficou em 7º lugar no quadro de medalhas. Imagina então em 2016, quando vão poder desfrutar do centro de treinamento, é bem capaz de ficar em 1º lugar! Boa sorte para nossa seleção.

Brasil	Ouro	Prata	Bronze	Total
7ª Paralimpíadas	21	14	8	43
22ª Olimpíadas	3	5	9	17



Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossosonho.org.br

NU E LIVRE



Despir é uma possibilidade de trazer um assunto pouco falado claramente, mas muito discutido nas entrelinhas: sexo e fetiche com muletas e cadeiras de rodas. Porque uma grande parte das pessoas não vê nas muletas e cadeiras de rodas objetos de fetiche e fantasias? Esses objetos, tão comuns entre as pessoas com deficiência para facilitar sua locomoção, podem ser alvo de fetiche e fantasias sexuais. Uma cadeira de rodas tem seu brilho, ainda mais se estiver com um lindão ou uma lindona em cima que não se importa em usá-la para sedução. Existem várias formas de seduzir. As muletas ou cadeiras de rodas são objetos de alta qualidade erótica. O deficiente tem uma “arma” a mais para seduzir e, às vezes não conhece. O corpo diferente e os reflexos involuntários são mais um atributo de sedução. Tudo é dosado para favorecer quem

seduz ou é seduzido. Uma movimentação involuntária é um tempero em uma relação onde a conversa aberta é um primeiro passo para a troca de experiência, energia e tudo mais.

A cumplicidade para entender o que é possível acontecer depende da subjetividade dos envolvidos. Nesse jogo de sedução também deve ser colocada a questão das posições e a possibilidade da experiência sensorio-olfativa para enriquecer a relação.

Despir é se colocar nu na frente do outro com todas as diferenças do nosso corpo ou deixar que o outro nos dispa sem pensar na condição do corpo, somente na liberdade que o prazer proporciona. Despir-se de todos os paradigmas e deixar rolar.

Pense nisso!



Por Jony Costa e Sandra Mara

jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

NOSSA LÍNGUA

CONHEÇA UM ESPAÇO QUE VALORIZA A RIQUEZA DA LÍNGUA PORTUGUESA

No dia 21 de março de 2006 o Museu da Língua Portuguesa abriu as portas ao público. O espaço é dedicado ao português, sétimo idioma mais falado do mundo. Os três primeiros anos de funcionamento já mostravam que o museu seria um sucesso. Isto porque, nesse período, recebeu mais de 1.600.000 visitantes, número expressivo que o torna como um dos espaços mais visitados do Brasil e da América do Sul.

Para que o projeto tivesse esse sucesso, durante a sua criação, o museu contou com o apoio de profissionais como sociólogos, museólogos e especialistas em Língua Portuguesa.

A principal missão do espaço é divulgar e valorizar o nosso idioma através de uma exposição diferenciada que utiliza tecnologia e interatividade. O museu tem o objetivo de mostrar a língua como elemento fundamental e fundador da nossa cultura e favorecer o intercâmbio entre países de Língua Portuguesa.

Segundo a assessora de imprensa Audrey Pujol, o museu tem o projeto chamado KUTUK cujo objetivo é levar acessibilidade para todos. O projeto conta com uma equipe preparada para melhor atender os grupos de pessoas com deficiência. O prédio possui piso tátil, banheiro adaptado, elevadores e também outros recursos como audioguia, intérprete de libras e educadores para auxiliar o deficiente.

O educador do museu, Edson Ignacio, explica que a equipe é treinada nas "Oficinas de sensibilização" onde vivenciam ser cego e guia vidente, fazem o percurso com a cadeira de rodas e participam de palestras e aulas teóricas. Ele deixou claro como enxerga a deficiência: "uma limitação qualquer que impede de fazer alguma coisa, por exemplo, tenho medo de dirigir e hérnia de disco".

Pelo elevador panorâmico podemos ver a árvore de palavras e escutar o mantra composto e cantado por Arnaldo Antunes com as palavras "palavra" e "língua" em vários idiomas.

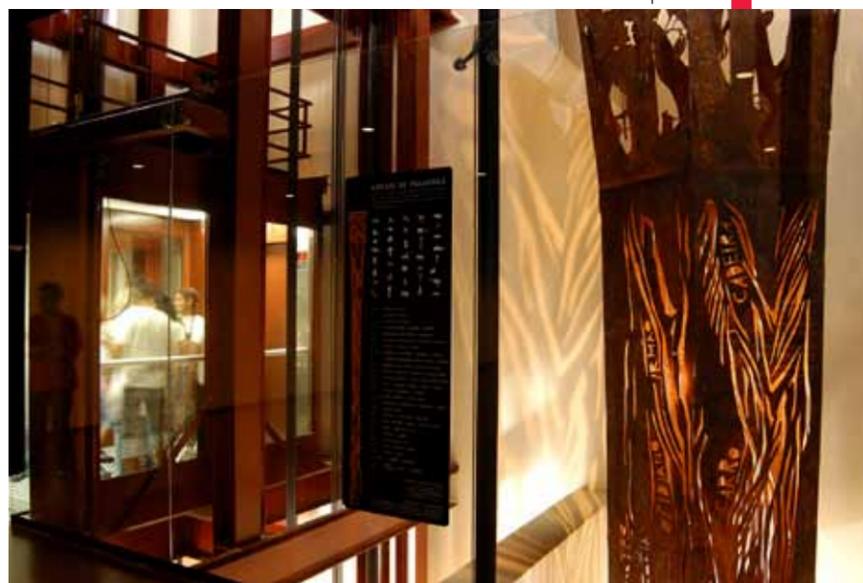
O primeiro andar é destinado às exposições temporárias. No começo do segundo andar, o visitante visualiza 11 telas que têm a extensão de uma estação de trem. Nesse setor, a pessoa pode assistir a filmes com cerca de 6 minutos de duração como se estivesse esperando um trem na

estação. Continuando a visita no segundo andar, pode-se conhecer a linha do tempo que conta a história da língua desde 4000 a.C. até os dias de hoje. O visitante pode parar um pouco mais nesse andar para conhecer nossa língua através de oito totens iluminados e conectados a computadores que revelam a origem de termos que vieram de diferentes idiomas. Também é possível interagir no Beco das Palavras onde a pessoa junta os grupos de radicais, sufixos e prefixos formando palavras com leves toques dos dedos.

Para encerrar o percurso no terceiro andar os visitantes assistem a um breve filme que conta a história da língua portuguesa e depois passam para a Praça da Língua que exhibe 20 minutos de trechos da literatura em uma espécie de planetário.

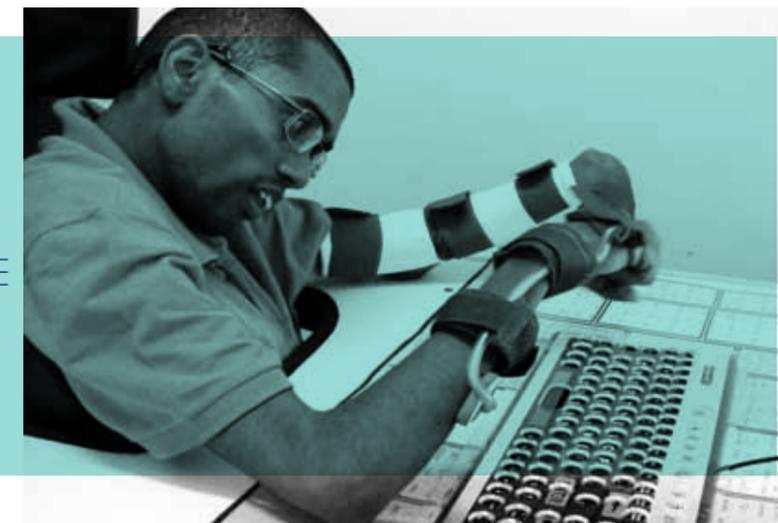
Visite e conheça melhor a nossa língua.

Elevador panorâmico do Museu da Língua Portuguesa onde se vê a árvore de palavras

Por Marcos Murackami e Jony Costa
marcos@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

ACESSO A TODOS

EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO, O USO DO COMPUTADOR É ESSENCIAL. CONHEÇA ALGUMAS ADAPTAÇÕES QUE AJUDAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Marcos com o estabilizador de punho (órtese) e a colmeia acoplada no teclado - adaptação física e de hardware

Até 1960, a deficiência era vista como um problema individual e o deficiente tinha que "adaptar-se" para viver em sociedade. A partir dessa década, essa visão passou a ser questionada pelo modelo inclusivo onde é a sociedade que precisa se adaptar para acolher as diferenças.

O conceito de acessibilidade associa-se ao compromisso de melhorar a qualidade de vida das pessoas; é mais do que a adaptação dos espaços físicos, é a garantia de igualdade de acesso e de oportunidades em todas as esferas da vida. A tecnologia assistiva é um instrumento que contribui para aumentar a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência.

As deficiências são divididas em cinco grandes categorias: física, auditiva, visual, intelectual e múltipla. Quando se fala em acessibilidade no computador é importante lembrar que ela não se limita ao acesso das informações, o usuário precisa ter autonomia para que isso ocorra.

Existem três grupos de adaptações que suprem as necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida: físicas ou órteses, adaptações de hardware e softwares especializados.

Adaptações físicas ou órteses compreendem aparelhos que ficam no corpo do usuário e facilitam a interação da pessoa com o computador. Adaptações de hardware são adaptações no equipamento, como a colmeia para o teclado e o mouse adaptado para uso do acionador. Softwares são os programas que viabilizam o uso do computador, por exemplo, através dos teclados virtuais. E existem também as adaptações arquitetônicas do ambiente.

Para a postura correta do usuário na cadeira de rodas podemos usar almofadas, faixas e velcro. Alguns usuários necessitam de pulseira de pesos para diminuir a amplitude dos movimentos atetóides. Também são úteis as órteses como o estabilizador de punho e abductor de polegar com ponteira para digitação. Quando existe o controle da cabeça, utilizamos ponteira de cabeça ou haste fixada na boca ou no queixo. Pode ser necessário realizar adaptações no ambiente do computador, como a criação de rampas de acesso para cadeira de rodas e abertura compatível nas portas.

Quando essas acessibilidades estiverem ao alcance de todos teremos uma inclusão mais ampla.



Por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

CONECTADO COM A RESPONSABILIDADE

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR SOBRE O USO DA INTERNET?

Que a tecnologia cada vez mais avança todos nós sabemos, mas quais os cuidados que devemos tomar? Como se comportar neste mundo cada vez mais veloz? Quais são as precauções que devemos ter?

Essa nova fonte de conhecimento e lazer, preciosa como a internet, facilita a comunicação dos deficientes e o seu dia a dia eliminando barreiras arquitetônicas sem precisar sair de casa. Assim os deficientes físicos podem estudar, fazer compras e se comunicar utilizando-se de serviços on-line. Por outro lado a internet nos obriga a estarmos atentos ao que postamos, uma vez que estas informações estarão expostas muito rapidamente. É verdade que o mundo virtual oferece meios de segurança, porém a responsabilidade ainda é o método mais eficaz. E isso só cabe A.NÓS.



EM UM CLIQUE

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossososho.org.br



AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE VIVEM EM GRANDES METRÓPOLES TÊM DIFICULDADES PARA ENCONTRAR LUGARES ACESSÍVEIS. CONHEÇA UMA INICIATIVA QUE AMENIZA ESSE PROBLEMA

Vista do estacionamento da Sala São Paulo, créditos André Conti

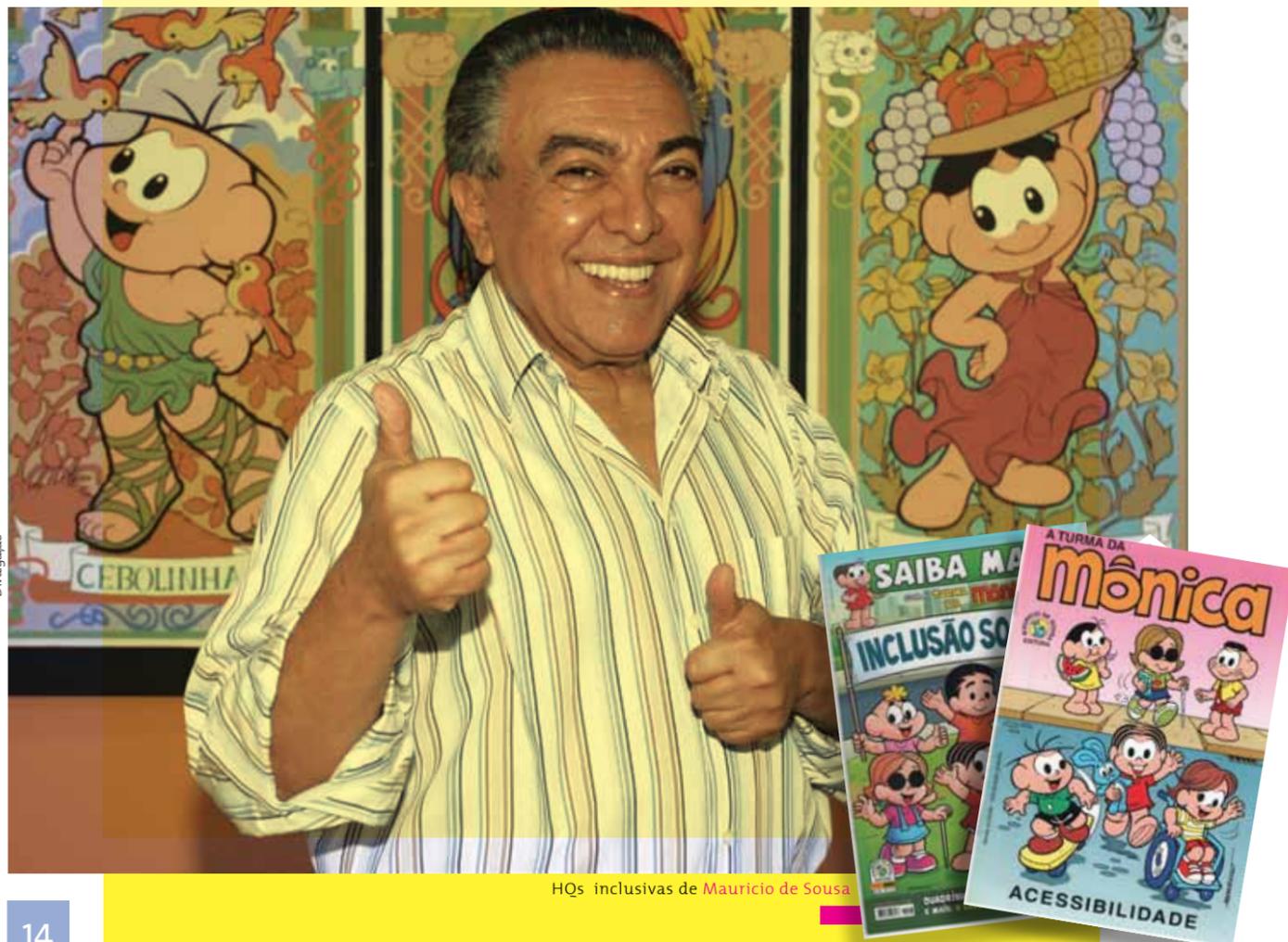
Desde maio está no ar o site de Acessibilidade Cultural, www.acessibilidadecultural.com.br, criado pelo Instituto Mara Gabrielli e contém informações de atrações culturais acessíveis a todas as deficiências na cidade de São Paulo. Esse é um trabalho conjunto entre o Instituto Mara Gabrielli e a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. Em breve, será lançado um guia impresso com todas as informações já contidas no portal. O trabalho de elaboração desse guia foi bem criterioso: foram pesquisados lugares acessíveis para pessoas com todas as deficiências. A equipe responsável pela elaboração do site e do guia esteve presente em todos os locais indicados. Foram convidadas pessoas com diversas deficiências que, após testarem, aprovaram a acessibilidade do local. Foram avaliados critérios como arquitetura, tecnologias, informação e pessoas treinadas para facilitar a locomoção e a

comunicação de pessoas com deficiência. Ao acessar o portal, o usuário encontra variadas opções de busca por categoria de atração cultural: bibliotecas, teatros, museus, cinemas, centros culturais e casas de espetáculo. Para cada atração, existem informações sobre as acessibilidades oferecidas pelo espaço. A repórter Elisangela Rodrigues, que tem paralisia cerebral, nos conta a sua experiência: "A Sala São Paulo, que é o lugar onde estive, é tão acessível que me deixou surpresa. A sala nos oferece rampas de acesso em todos os espaços, piso tátil, lugar reservado para os cadeirantes na plateia, elevadores de acesso e banheiros adaptados ao público com deficiência." A casa de espetáculos segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para acessibilidade. O objetivo principal do site é informar as pessoas com deficiência sobre os locais acessíveis, evitando o constrangimento da falta de acessibilidade, o que ainda ocorre em grandes metrópoles.



MAURICIO DE SOUSA

MAURICIO DE SOUSA, O CARTUNISTA MAIS QUERIDO DO BRASIL, JÁ ALCANÇOU O NÚMERO DE UM BILHÃO DE REVISTAS PUBLICADAS. SUAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ESTÃO PRESENTES EM MAIS DE 30 PAÍSES. PAI DA MÔNICA, DO CEBOLINHA, DO CASÇÃO E OUTROS PERSONAGENS FOCA O OLHAR NA INCLUSÃO SOCIAL E CRIA MAIS AVENTURAS



HQs inclusivas de Maurício de Sousa

Todos nós conhecemos a turma da Mônica. Agora esta turminha animada cresceu. Entre uma aventura e outra, a turma brinca e aprende com seus novos amigos deficientes. Eles têm suas limitações, mas isso não é obstáculo para serem felizes, pelo contrário, são muito levados e bagunceiros. Para contar um pouco mais sobre os novos personagens e falar sobre a importância da inclusão do deficiente, pesquisamos sobre os personagens e Maurício de Sousa concedeu entrevista à revista Bem Vindo A.NóS:

A.NóS - Como surgiu a ideia de criar personagens com deficiência?

Maurício de Sousa - A turma da Mônica é um grupo de personagens que vivem e agem como as crianças reais, do nosso dia a dia. Como nossos filhos ou conhecidos. E todos nós temos amigos com algum tipo de deficiência. Num convívio harmônico e dinâmico, aprendemos as regras da inclusão aí. Consequentemente não poderíamos deixar de apresentar, no universo dos nossos personagens, amiguinhos da turma que tivessem deficiências. Até acho que demorei muito para perceber esse vazio nas nossas histórias.

A.NóS - Quais são os personagens e as deficiências?

M.S. - Temos o Luca que é cadeirante, a Dorinha que é deficiente visual, Humberto que é deficiente auditivo e mudo, Tati que é portadora da síndrome de Down e agora acabamos de criar mais dois personagens soropositivos, Igor e Vitória.

A.NóS - Como o Luca foi criado?

M.S. - Para criar o Luca, conversei com os atletas paralímpicos. O que foi uma descoberta e uma alegria. Eles são

muito bem resolvidos, entusiasmados, alegres, inteligentes. Com a moral lá em cima! Foi fácil transpor esse clima para o personagem, que continua acontecendo muito fortemente nas nossas histórias, a ponto da Mônica, nos quadrinhos, estar meio de asinha caída para o Luca.

A.NóS - E a Dorinha?

dos personagens com deficiência?

M.S. - Sempre foi muito positiva. Graças aos cuidados que tomamos durante a produção e também no jeito de contarmos as histórias. Nosso estilo exibe problemas e soluções dentro de um clima alegre, otimista e ao mesmo tempo orientador. Um exemplo é quando a Dorinha, nossa deficiente visual, aparece junto à criançada. Ela é

“ NUMA CONVIVÊNCIA ONDE AS LIMITAÇÕES SÃO ESQUECIDAS, O IMPORTANTE É A VIDA E SUAS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAMENTO, NUMA SOMA DE EMOÇÕES E SENSAÇÕES

”

M.S. - Quando pensei em criar uma menina cega, busquei uma referência. E me veio a figura de D^a. Dorina Nowill, da Fundação do mesmo nome. D^a Dorina, líder, de inteligência brilhante, sem preconceitos (para com os videntes), elegante, preocupada com a causa de mostrar caminhos aos cegos. Tirei daí tudo da Dorinha.

A.NóS - Você teve deficientes auxiliando na criação dos personagens?

M.S. - A responsabilidade é muito grande ao criarmos personagens com alguma deficiência. Por isso contactamos e pesquisamos junto a pessoas com deficiência, como desenvolvem suas atividades, vida social, como enfrentam suas dificuldades, antes de lançarmos os personagens. Além disso, também falamos com especialistas na área, psicólogos, professores, para evitarmos erros nas produções das histórias.

A.NóS - Como é a aceitação do público

recebida com carinho e curiosidade. As crianças a rodeiam e fazem toda uma série de perguntas sobre seus hábitos, como ela faz isso, como resolve aquilo. É um sucesso de inclusão. Fora isso, nossa artista que “vive” a Dorinha vai muito bem preparada para falar sobre todos esses assuntos com total propriedade.

A.NóS - Em sua opinião, os personagens colaboram com a inclusão?

M.S. - Totalmente. Logo ao primeiro contato, crianças e personagens viram velhos amigos, com tudo de bom que isso possa trazer.

A.NóS - Deixe uma mensagem para os leitores da revista Bem Vindo A.NóS?

M.S. - Pensar nosso mundo é aceitar as diferenças. Numa convivência onde as limitações são esquecidas, o importante é a vida e suas possibilidades de compartilhamento, numa soma de emoções e sensações.



Sandra Carabetti, Orientadora Pedagógica da A.No.S

SANDRA CARABETTI

Natural de Belo Horizonte - MG,
pedagoga, casada, três filhos, dois netos

A.NÓS – Conte a sua trajetória profissional?

S.C – Comecei a trabalhar com educação especial em Belo Horizonte. O interesse surgiu através da minha irmã que também era pedagoga e trabalhava nesta área. Quando vim para São Paulo, busquei instituições voltadas para deficiência e cheguei à Associação Quero – Quero. Senti a necessidade de me aprofundar em paralisia cerebral e fiz um curso de especialização na USP. A instituição fechou, conheci o Nosso Sonho e estou aqui até hoje.

A.NÓS – Qual é a sua função no Nosso Sonho?

S.C – Eu sou Orientadora Pedagógica, supervisiono/oriento o trabalho das educadoras, faço triagens de novos alunos/pacientes, atendo os pais, recebo estudantes e pessoas interessadas em conhecer a ONG e acompanho o trabalho da revista. Gosto muito do que faço e tenho um enorme prazer em trabalhar aqui!

A.NÓS – Como conheceu o Nosso Sonho?

S.C – Através da Anita, irmã da Suely Katz, que formou a equipe para integrar a Associação Nosso Sonho e estou aqui desde a fundação, em 2007.

A.NÓS – Qual é sua participação na revista Bem Vindo A.NÓS?

S.C – No início, a minha participação era mais efetiva. Sentava com a equipe, discutíamos os textos, a pauta, etc. Hoje é mínima, chego aqui, a pauta está pronta e os textos em fase de finalização. A evolução foi fantástica!

A.NÓS – Já tinha trabalhado em instituições com este modelo de inclusão?

S.C – Não. Trabalhei em uma instituição que atendia pessoas com síndrome de Down, mas com uma proposta diferente de inclusão no mercado de trabalho.

A.NÓS – O que é inclusão para você?

S.C – Não sou da ala radical que tenta incluir a qualquer preço. Acredito que existem pessoas que podem ser incluídas, outras necessitam de recursos e adaptações para que possam mostrar seu potencial.

A.NÓS – O que você espera da revista futuramente?

S.C – A revista está caminhando a passos largos e já está com um nível muito bom. Seria interessante que mais pessoas tivessem acesso a ela, com ampliação na distribuição em consultórios médicos e instituições para que os familiares que tenham parentes com deficiência possam ler e acreditar em um futuro melhor.

A.NÓS – Qual é a importância da revista para as pessoas com deficiência?

S.C – A revista aponta a viabilidade de se fazer um trabalho sério, legítimo e de qualidade.

A.NÓS – O que te marca profissionalmente?

S.C – Apesar de estar há vários anos na área, eu ainda me emociono quando vejo uma criança/jovem tentando se expressar, o cérebro funcionando a mil, mas o corpo não obedece....

A.NÓS – Quais as dificuldades no seu trabalho? Como minimizá-las?

S.C – Conseguir educadoras com experiência com crianças e jovens com paralisia cerebral. As faculdades de Pedagogia tratam da deficiência de forma geral, falam de inclusão, etc. Mas para entender o processo de desenvolvimento/escolarização de uma criança com paralisia cerebral é necessário, além do conhecimento teórico, vivência, convivência e muita vontade para aprender. Acredito que seja necessário firmar estágios e parcerias com as faculdades.

A.NÓS – Deixe uma mensagem aos leitores da revista Bem Vindo A.NÓS?

S.C – Quero falar para vocês repórteres: continuem se superando porque o tempo tem mostrado que é possível!



TECNISA LANÇA JARDIM DAS PERDIZES

PROJETO EM PARCERIA COM A PDG E BVEP VAI ATRAIR CLASSES A E B PARA REGIÃO QUE TERÁ PARQUE DE 44 MIL M2 E PRÉDIOS COM AMPLA ESTRUTURA DE LAZER E SEGURANÇA

São Paulo ganhará um novo bairro totalmente planejado. Um terreno de 250 mil m2 localizado na zona oeste já começa a dar origem ao Jardim das Perdizes. Com VGV superior a R\$ 5 bilhões, é o empreendimento mais aguardado pelo mercado imobiliário do Estado. Já estão prontos no local as nove ruas e duas avenidas, além de um parque de 44 mil m2 – equivalente ao Trianon – com ciclovia, playground, pista de cooper, aparelhos de ginástica e wi-fi.

As obras de infraestrutura estão concluídas e incluem ainda calçadas mais amplas com rampas e piso tátil para orientação de deficientes visuais, iluminação das ruas e do parque em LED, fiação subterrânea para energia elétrica, telefonia e TV paga, e um sistema de drenagem zero, que permitirá a absorção de 100% das águas pluviais no próprio bairro, sem escoamento para os córregos da região, além de muitos outros diferenciais. O projeto é propriedade da sociedade de propósito específico Windsor Investimentos Imobiliários Ltda. (Windsor), na qual a TECNISA detém participação de 68,90%, a PDG 25%, por meio da Agra Empreendimentos Imobiliários S.A., e a BVEP 6,10%. Há mais de quatro décadas, um megaempreendimento desse porte não é realizado no centro expandido de São Paulo.

Cerca de 3 mil corretores foram treinados para as vendas do Jardim das Perdizes. A grandiosidade do empreendimento exigirá que os profissionais sejam altamente qualificados para apresentar aos moradores do futuro bairro a história da região, os diferenciais tecnológicos, de sustentabilidade e de mobilidade urbana. Além da equipe de vendas da TECNISA e PDG, a Lopes também comercializará os empreendimentos.

“O Jardim das Perdizes é um bairro planejado que reúne o que existe de melhor em termos de urbanismo, arquitetura e diferenciais tecnológicos. Nós criamos um padrão de espaço urbano diferente do que existe na cidade. Com excelente infraestrutura para se viver com qualidade, o novo bairro

permitirá que os moradores tenham contato direto com a natureza. É como morar dentro de um parque”, afirma Fabio Villas Bôas, diretor executivo-técnico da TECNISA.

Jardim das Perdizes

O novo bairro terá 28 torres. Os empreendimentos residenciais terão apartamentos modernos de médio a alto conforto com unidades de 80 m2 a 283 m2 voltados para as classes A e B. O projeto inicial também prevê a construção de um comercial com salas, um prédio de lajes corporativas, um hotel e um strip mall (mix de lojas composto por padaria, salão de beleza, açougue, pet shop, entre outros). O lançamento será dividido em fases e a primeira contempla dois condomínios residenciais, com três torres cada: o Bosque Jequitibá, com plantas de 159 m2 e 197 m2, e o Reserva Manacá, com opções de 241 m2 e 283 m2.

“A região terá baixíssima densidade demográfica. A Vila Nova Conceição, um dos bairros mais nobres da cidade, tem na mesma área do terreno do Jardim das Perdizes 108 torres, enquanto o Jardim das Perdizes possui apenas 28 torres”, afirma Fabio Villas Bôas, diretor executivo técnico da TECNISA.

Outro grande diferencial é que enquanto os bairros tradicionais da zona oeste envelheceram, oferecendo número reduzido de vagas de garagem e pouco ou nenhum lazer, os empreendimentos do novo bairro estarão prontos para atender a todos os anseios do estilo de vida contemporâneo e cosmopolita. Os prédios terão completa estrutura de lazer, segurança e todas as torres estarão voltadas para o parque que será construído no terreno.

Pensados para o futuro, os empreendimentos terão etiquetagem de eficiência energética Procel Edifica Nível A, aquecimento solar, vagas para carros elétricos e Bike Sharing, sistema de compartilhamento de bicicletas.

Marcelo Trevisani
Social Média e Especialista de E business



Por Gleice Caroline
gleice@nossososho.org.br

A MINHA VIDA

Nasci alguns dias antes do previsto. Aos três meses, minha mãe percebeu que eu não firmava a cabeça. Fui a um neuropediatra que falou que eu tinha Paralisia Cerebral e pediu uma tomografia, constatando que a parte motora do meu cérebro tinha sido afetada.

Fiz terapia ocupacional e fisioterapia até os quatro anos. A partir daí, fiquei em casa e minha mãe fazia os exercícios que havia aprendido nas terapias. Passamos uma fase muito difícil, eu ficava o dia todo na cama, pois não tinha cadeira de rodas e minha mãe trabalhava. Aos cinco anos falei a primeira palavra: "mamãe". Eu sempre dependi dela para tudo.

Passava grande parte do tempo vendo televisão. Um dia meu irmão perguntou as horas e eu respondi: cinco! Eu tinha aprendido sozinha! Aos nove anos, recomencei a fazer reabilitação através da indicação de uma vizinha. Consegui uma bolsa para custear as terapias e frequentei a sala de alfabetização duas vezes por semana, até os 19 anos.

Um ano depois, em 2007, nasceu a Associação Nosso Sonho e iniciei minhas atividades de repórter como voluntária. Tive dificuldades para me enturmar, pois eu era muito quieta. Comecei a perceber que eu não podia ser assim, tão tímida! O grupo começou a cobrar que eu falasse mais. Eu achei ótimo, pois acordei para a vida! Comecei a dar minhas opiniões sobre diversos assuntos e minhas dificuldades diminuíram. Hoje sou outra pessoa!

Em 2011, ganhei o maior presente da minha vida, fui contratada pelo Havanna, sinto-me realizada! A vida é curta e difícil, mas nada é impossível.



Jorge Landmann, presidente do MUBE, com a tela Semente ao Vento, adquirida no evento

Murilo Kammer - Coordenador do projeto Ação Educativa do MUBE

EXPOSIÇÃO DE AMOR



Por Maito
maito@nossososho.org.br



MUBE A FAVOR DE UMA CAUSA NOBRE

Com 17 anos de existência, o Museu Brasileiro da Escultura (MUBE) foi criado para promover a arte em seus diversos segmentos. Localizado em São Paulo, abriga muitas exposições, com atenção especial às esculturas. O projeto inicial era construir um shopping, mas os moradores se uniram e começaram a pensar em um espaço cultural de arte, que hoje é o MUBE. Foi lá que aconteceu no dia 03 de dezembro a exposição "Arte em forma de Amor" organizada por Kazuo Kodama, com assessoria de Taro Kaneko e produção cultural de Clara Perino. A mostra contou com obras de 54 artistas apresentando diversos estilos, técnicas e tendências, entre quadros, esculturas e cerâmicas. As obras foram doadas por artistas plásticos de projeção no mercado atual como Cecília Braun, Gilberto Salvador, Kazuo Wakabayashi, Kenichi Kaneko, Kimi Nii, Marli Pereira Oliveira, Newton Mesquita, Paulo Sayeg, Rafael Murió, Shoko Suzuki, Takashi Fukushima, Taro Kaneko, Tomoshige Kusuno, Vagner Aniceto, Val Santinho, Yugo Mabe e Yutaka Toyota, entre outros e toda renda arrecadada foi revertida para a manutenção dos projetos da Associação Nosso Sonho. Compareceram representantes dos diversos setores da sociedade como a deputada federal Mara Gabrilli, o empresário José Efromovich, presidente da Avianca do Brasil, colecionadores,

críticos de arte, arquitetos, decoradores e compradores em geral que conhecem e compartilham dessa causa social com a preocupação de um mundo melhor. A venda de quadros continuou pelo site www.advendas.com/nossososho e no final foram sorteadas quatro passagens doadas pela Avianca para qualquer local do Brasil, sendo duas para o autor da obra e duas para o comprador. A tela sorteada foi "Semente ao Vento" de Inez Shibata e o feliz comprador Jorge Landmann, presidente do MUBE que, além dessa, adquiriu mais quatro obras. A artista Mara Bittencourt doou uma obra para o Nosso Sonho no dia do sorteio da passagem aérea. Na ocasião, nossa equipe de repórteres representada por Maito ficou sabendo do projeto Ação Educativa do MUBE, coordenado por Murilo Kammer, criado para promover integralmente arte e educação. São vários projetos desenvolvidos: em um deles, através de algumas intervenções, os educadores trabalham a imaginação dos visitantes em cada exposição, criando links entre uma obra e outra. No projeto Percurso Criativo, os visitantes são protagonistas na exposição e o educador ajuda as pessoas a ampliarem seu sentido de pertencimento. Nas visitas mediadas o educador monitora a visita do público ampliando a sua visão sobre cada exposição e criando novas formas de experimentar a obra de arte. Estudantes de diversas regiões já visitaram o MUBE.

DEUSES PARALÍMPICOS



Por Ana Lúcia de Barros, Gleice Caroline, Marcos Murackami
analucia@nossososho.org.br / gleice@nossososho.org.br /
marcos@nossososho.org.br

ATLETAS QUE SUPERAM SUAS DIFICULDADES E BRILHAM



Ádria Santos



Clodoaldo Silva



Daniel Dias



Dirceu José Pinto

Há pouco tempo atrás, os esportes paralímpicos não chegavam ao grande público no Brasil. Isto vem mudando graças às conquistas recentes dos atletas. Os esportes paralímpicos têm ganhado destaque e um dos fatores decisivos para o reconhecimento foi o anúncio da cidade do Rio de Janeiro como sede dos jogos paralímpicos de 2016. Este fato trouxe mais investimento por parte do Comitê Paralímpico justificado pelo fato dos jogos serem uma competição de grande importância e que reúnem atletas de vários países. Os jogos paralímpicos contam com 28 modalidades e o Brasil tem se destacado em algumas, como atletismo, natação e bocha.

Ádria Rocha Santos nasceu em Minas Gerais em 1974 e perdeu totalmente a visão aos 20 anos. Sua especialidade é corrida de velocidade na classe de atletas com cegueira total. É a maior medalhista feminina paralímpica do Brasil, com 13 medalhas em seis paralimpíadas, sendo a última em Pequim no ano de 2008. Em 2012, participou do revezamento da tocha paralímpica em Londres representando o Brasil junto com Clodoaldo Silva, o “tubarão paralímpico”.

Clodoaldo Francisco da Silva Correa nasceu em Natal, em 1979, tem paralisia cerebral, o que dificulta os movimentos das pernas

e a coordenação motora. Começou a nadar para reabilitação e conquistou 13 medalhas, em quatro paralimpíadas. Sua vida de superação será mostrada em um filme.

Daniel de Faria Dias é outro nadador de sucesso no Brasil. Ele nasceu em Campinas, em 1988, com má formação congênita dos membros superiores e inferiores, sem pés e mãos. Descobriu a natação aos 16 anos e ganhou o Prêmio Laureus de melhor esportista com deficiência em 2009. Conquistou nove medalhas na competição de Pequim-2008 e mais seis em Londres-2012, tornando-se o maior medalhista brasileiro da história dos jogos paralímpicos.

A bocha é uma modalidade de esporte paralímpico que também vem ganhando destaque nacional pelo desempenho de alguns atletas. Dirceu José Pinto nasceu em Mogi das Cruzes, em 1980 e, aos 22 anos, foi diagnosticado com distrofia muscular, uma doença degenerativa. Dirceu joga bocha na classe de atletas com deficiência severa e voltou dos Jogos de Pequim com duas medalhas de ouro e dos Jogos de Londres com outras duas medalhas, também, de ouro. Além destas medalhas individuais, Dirceu faz parceria com Eliseu dos Santos e a dupla também conquistou o ouro em Pequim e o bicampeonato em Londres.

Parabéns aos nossos atletas pelas vitórias que representam os deficientes do nosso país.



Ricardo Fernandez vestido de Papai Noel



As madrinhas da festa: Gislene, Carol e Regiane

NATAL O ANO TODO

Da Redação - revista@nossososho.org.br

HO HO HO!

Como todos os anos, Gislene Lopes Fernandez, Carol Lovisaro e Regiane Zanatta, junto com seus amigos, nossos “dindinhos”, fizeram uma superfesta de Natal.

Até aí tudo dentro do previsto, só que dessa vez queriam inovar e deixar que o espírito e alegria do Natal permanecessem durante o ano todo.

Para começar a festa, elegeram um tema alegre e o escolhido foi “O CIRCO”. Desde a decoração, passando pela apresentação de Ricardo Cabral, Christiano Duarte, Daniela Lopez, Diego Silva e Ana Carolina Caovilla, da ONG “Presente de Alegria”, assim como a participação do cantor Beto Garja da banda Red Fox e

a dança de nossas crianças e jovens sob o comando de Andrea Passarelli, todos lembraram momentos divertidos do circo. Para animar mais ainda, aterrissou o Papai Noel (Ricardo Fernandez) trazendo presentes e chocolates para a garotada. Mas não parou aí - o sonho foi mais longe - ganhamos de presente um balanço adaptado que de um lado comporta uma cadeira de rodas e do outro um banco para qualquer criança sentar, incentivando a inclusão.

Sonho realizado, alegria geral, todo dia é dia de felicidade no Nosso Sonho e quando ouvimos as gargalhadas das crianças usando o balanço, lembramos que: então é Natal...



Integrantes da ONG Presente de Alegria



Os jovens aproveitando o balanço



Por Jony Costa e Maito
jony@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

EDUCAÇÃO, ESPORTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL



Instituto Gustavo Kuerten (IGK) é uma associação filantrópica localizada em Florianópolis, Santa Catarina. Iniciou suas atividades em 17 de agosto de 2000 com o objetivo de organizar e ampliar o envolvimento da família de Gustavo Kuerten, o Guga, em ações sociais. A presidenta do IGK é Alice Kuerten, mãe do Guga, que teve um filho com deficiência física e intelectual.

Sob o comando da família de um dos maiores tenistas da atualidade, o IGK atua em diversos projetos apoiando ações nas áreas de educação, esportes e da inclusão da pessoa com deficiência.

O “Fundo de Apoio a Projetos Sociais”, por exemplo, atende instituições filantrópicas de Santa Catarina com apoio financeiro e técnico para ações que visem à inclusão da pessoa com deficiência. Os projetos passam pela análise de uma comissão composta por membros do IGK e representantes dos parceiros, que avaliam o potencial de sustentabilidade e o impacto da iniciativa na comunidade. Além disso, são oferecidas orientações e capacitações para que a realização do projeto seja eficaz.

Outra iniciativa desenvolvida pelo Instituto é o “Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida” que tem como objetivo formar campeões não só no esporte, mas na vida. Este projeto acolhe crianças e adolescentes, incluindo aquelas que têm algum

tipo de deficiência. Além de atendimento multidisciplinar, nas áreas de Educação Física, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, a garotada participa das oficinas de tênis e outros esportes.

O “Programa de Ações Especiais” conta com dois espaços: a Colônia de Férias Tempo Feliz, que proporciona a oportunidade das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla, seus pais, turistas e residentes de Balneário Camboriú aproveitarem melhor os programas de lazer que a cidade oferece; e a Colônia de Férias Vão Livre, em parceria com a APAE de Florianópolis, que tem a proposta de criar maior autonomia nas atividades diárias das pessoas com deficiência intelectual.

O “Premio IGK” tem o objetivo de estimular pessoas que estão cooperando no desafio da transformação da sociedade. Ele é dividido em três categorias: para desenvolvimento de projetos sociais, para ações educativas e para veiculação de reportagens sobre deficiência.

Segundo o coordenador esportivo Marcelo Bittencourt, o maior desafio do Instituto é assegurar o compromisso social a que se propõe e, para isto, está sempre renovando seus programas. Em entrevista à redação, Marcelo destacou a importância de trabalhos como o da revista Bem Vindo A.NóS por despertar nas pessoas o senso de solidariedade contribuindo para que a nossa sociedade tenha um convívio melhor entre as pessoas.

Educandos e educadores do
Núcleo Campos Novos



AMOR AO PRÓXIMO



Por Sandra Mara e Maito
sandramara@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

MORADIA DE ASSISTÊNCIA PARA AS PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

A FIC (Fraternidade Irmã Clara) foi fundada em 1982 por um grupo liderado pelo casal Gercy e Zélia Almeida Camargo. O projeto inicial era fazer uma creche, mas no decorrer dos anos, essa proposta chegou ao atual formato: acolher pessoas com paralisia cerebral sem moradia e sem estrutura familiar, durante toda a vida. A entidade funcionou sob o Viaduto Pacaembu até 2010, quando foi inaugurada uma nova sede com melhores acomodações na Rua do Bosque, na Barra Funda.

A FIC zela pelo bem estar de cada um dos assistidos e tem o apoio de uma equipe multidisciplinar, com estrutura em reabilitação e tecnologia assistiva. Os moradores contam com equipamentos que facilitam as tarefas diárias como eletrodomésticos com acionadores e computadores adaptados.

Atualmente, a FIC atende 70 moradores e tem o apoio de 250 voluntários que ajudam nos trabalhos internos e externos. Rosana Paulino conta que decidiu ser voluntária vendo uma matéria da FIC na TV: “Achei que alguém deveria brincar com as crianças e então vim para cá, para contar histórias. Minha vida mudou depois que eu entrei aqui, pois aprendi a ter

mais paciência com as pessoas e aprendi outras formas de comunicação, como por exemplo, as pranchas”.

O momento mais marcante para a voluntária foi quando um dos garotos aprendeu a jogar bola, pois ele era muito disperso em qualquer atividade. “Fiquei três anos para descobrir como jogar bola com o Alessandro, e então, quando ele aprendeu a segurar e soltar a bolinha, foi muito legal!”

A moradia incentiva a visita diária dos familiares e a participação nas atividades sociais que a instituição promove. Os moradores também têm atividades externas mensais, como ir ao salão de beleza, planetário e à praia.

A coordenadora do voluntariado, Roseli Naves, fala com satisfação sobre o São Paulo Fashion FIC, evento em que as crianças foram produzidas e desfilaram numa passarela montada na própria instituição. “Nós procuramos fazer o que os pais fariam para os filhos” conta Roseli. Ela deixa sua mensagem: “Nunca desista, pois todos são capazes e cada um tem o seu limite. Vocês são lutadores que não abaixam a cabeça quando uma coisa dá errada, pelo contrário, vão em frente!”

A Associação Nosso Sonho já atendeu no Ateliê de Arteterapia e em sala de aula seis jovens assistidas da FIC. Hoje estamos com uma criança que frequenta a sala de pré alfabetização.



Modelos desfilando pelas ruas do centro de São Paulo



4º concurso de moda inclusiva no MUBE

MUNDO DA PASSARELA



Por Jony Costa e Sandra Mara
jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

CONCURSO DE MODA INCLUSIVA E FASHION MOB

Aconteceu em novembro do ano passado, em São Paulo, o 4º Concurso de Moda Inclusiva no MUBE - Museu Brasileiro de Escultura, organizado pela Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência. O evento contou com a apresentação das atrizes da Rede Globo Ana Lúcia Torre e Gabriela Duarte.

A Moda Inclusiva veio para quebrar o paradigma de que as modelos precisam ter um corpo perfeito. Esse tabu está se modificando, dando a oportunidade para os deficientes pisarem na passarela. Todos os modelos que desfilaram tinham algum tipo de deficiência e a passarela tinha piso tátil para os deficientes visuais.

A proposta do concurso é mostrar que existe uma roupa fashion facilitando o dia a dia da pessoa deficiente. Pretende também estimular a criatividade dos jovens estilistas para desenvolver modelos de roupas adaptadas.

“A secretaria vem trabalhando para que a inclusão dos deficientes seja cada vez maior”, afirma a Dra Linamara Rizzo Battistella, Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.

A modelo Luana Sanches, 24 anos, tem paralisia cerebral e é estudante de publicidade. Ela comenta: “Esse desfile mostra que as pessoas podem ser bonitas mesmo quando deficientes”.

O primeiro lugar ficou com a estilista Driéli Valerio de Oliveira, de Bauru – São Paulo. O look era um vestido de noiva dividido em duas peças: corpete tomara que caia e saia com um sistema de

regulagem no comprimento, para que a barra não enrosque na cadeira de rodas. “A ideia de noiva surgiu na época do casamento do Príncipe Harry com a Princesa Kate Middleton. Quis fazer algo diferente e então pensei na moda inclusiva”, conta a estilista. Ela desenvolveu o seu trabalho com base no design e na tecnologia assistiva. “O vestido fica bem em qualquer pessoa, o negócio é diferenciar não diferenciando, mas adaptando.”

Além do concurso da Moda Inclusiva, aconteceu em dezembro a 4ª edição do Fashion Mob, uma iniciativa com o objetivo de revelar novos talentos da moda, beleza e arte. Os modelos foram ao encontro do corpo de jurados percorrendo algumas ruas do centro da cidade desde o Viaduto do Chá até o Vale do Anhangabaú. Entre tantos estilistas, o produtor de moda, maquiador e cabeleireiro carioca, Christiano Correiah, participou com seus modelos - todos cadeirantes. A repórter Sandra Mara estava entre eles: “Estou me sentindo realizada porque sempre quis desfilhar, mas nunca tive uma oportunidade como essa”.

No desfile, o estilista apresentou o projeto “Vestindo Inclusão”, com vestidos de festas confeccionados em seda e adaptações como as etiquetas em braille, indicando cor e tamanho e a substituição do zíper por velcro.

“Sou estudante de moda e senti a necessidade de fazer algo. Sempre quis fazer moda para todo mundo usar”, conta Christiano. Sobre o futuro da moda inclusiva, o estilista deixa uma mensagem: “É preciso enxergar a deficiência de outra maneira, que a moda possa ser para todos”.

RAIO X



Da Redação - revista@nossososho.org.br

Fabiana começou como estagiária na Associação Nosso Sonho em 2008, no Ateliê de Arteterapia e sala de estimulação, participou como colaboradora na revista Bem Vindo A.Nó.S e atualmente é professora da sala de pré-alfabetização.

Nome completo: Fabiana Marcolino Rodrigues Nogueirão

Profissão: Educadora

Cidade natal: São Paulo - SP

Estado civil: Casada

Filhos: Isabella **Idade:** 33 anos

Hobby: Ler, estudar e curtir a vida!

Sonhos: Concluir a alfabetização dos meus alunos com paralisia cerebral e continuar me especializando profissionalmente.

Realizações: Minha família.

Motivação: A alegria, determinação e entusiasmo dos meus queridos alunos.

Nosso Sonho é: Realidade.

Deficiência e Educação: A motivação de todos os meus dias!

Revista Bem Vindo A.Nó.S: Meu orgulho, pois foi uma das minhas maiores experiências e satisfação profissional!

Mensagem aos leitores: Nunca desista do que realmente acredita, sempre lute pelos seus sonhos e os desenvolvam com o coração para encontrar a felicidade!

NOSSO SONHO ACONTECE



O BEM VENCE

A Associação Nosso Sonho participou do Bazar do Bem Possível no Clube Pinheiros nos dias 3 de novembro, 1 e 2 de dezembro. No estande da ONG vendemos cartões do Ateliê de Arteterapia, sacolas ecológicas, bijuterias e peças de artesanato. O evento teve como madrinha Adriane Galisteu.

BAZAR DE MALAS

Com organização de Doroti Boscolo, apoio da Luxcel e da subprefeitura da Lapa, na pessoa do subprefeito Coronel Brandão, foi um sucesso o bazar de malas. Quem conferiu viajará com malas novas e estilosas. Aguarde o próximo.



VIDA SOBRE RODAS

A exposição "Vidas em Cena" teve seu lançamento em fevereiro de 2013 no Memorial da Inclusão, em São Paulo e o repórter Jony Costa estava presente para conferir. Composta por 13 imagens, a exposição faz parte do projeto "Imagem Inclusão", idealizado por Antonia Yamashita fundadora da Empresa Mãe Especial. A exposição reúne imagens dos fotógrafos Kica de Castro e Arthur Callasans. A modelo e atriz Priscila Menucci (a direita na foto), que tem nanismo, foi fotografada para a exposição e comentou sobre o mercado da moda para as pessoas com deficiência: "As grandes marcas poderiam entender que as pessoas com deficiência gostam de se vestir bem. Não basta termos concurso de moda inclusiva se não temos um mercado aberto". Sobre a proposta da exposição, Antonia Yamashita explica: "A ideia é mostrarmos através da fotografia que a pessoa com deficiência é eficiente e tem uma vida comum, trabalhando, namorando..."

GERAÇÃO Y

Sempre temos que buscar maneiras de conviver com as gerações. Este foi o tema da palestra da psicóloga Tatiana Kielberman no dia 22 de janeiro. Ela fez um paralelo entre a nova geração Y e as anteriores discutindo sobre as suas diferenças, conflitos e igualdades. Agradecemos Tatiana pela contribuição.

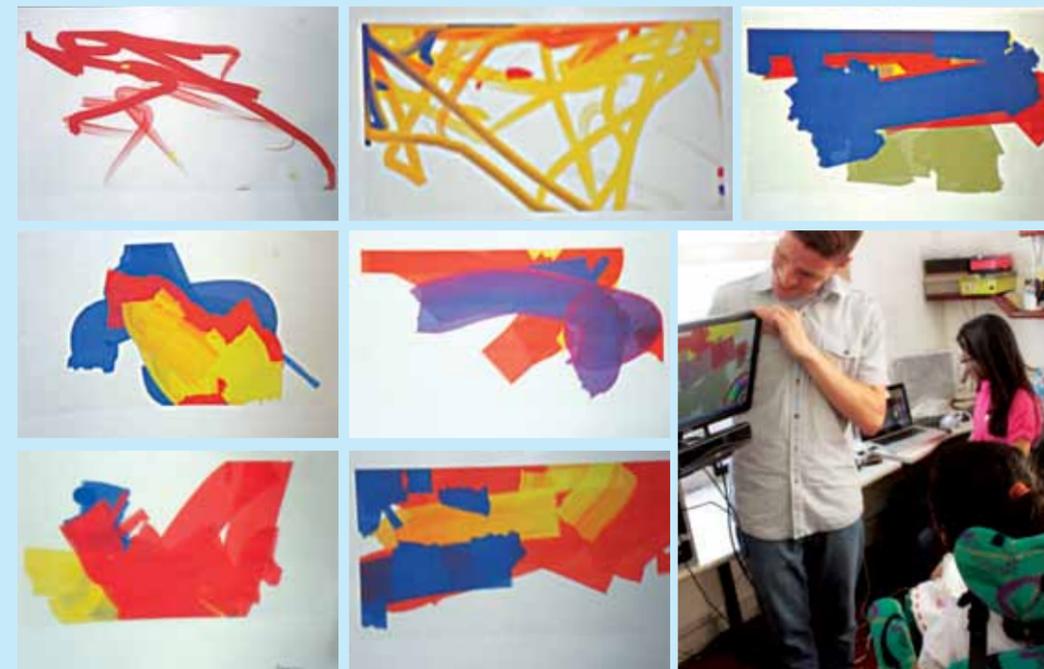


UM FLASH

No dia 20 de dezembro os profissionais do Nosso Sonho tiveram uma capacitação em fotografia com o fotógrafo André Hoff. Neste curso André deu dicas de como lidar com a câmera enriquecendo o trabalho da equipe de repórteres.

DEBATENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O repórter Jony Costa esteve presente no seminário "Educação Inclusiva: Teoria e Prática". O evento ocorreu no dia 1º de março na Escola Superior do Ministério Público de São Paulo. O seminário tinha o objetivo de debater a inclusão escolar das pessoas com deficiência. Na ocasião foi lançada a publicação "Guia Prático: o direito de todos à Educação". É bom ver que a inclusão está sendo discutida.



PCEYE

As crianças da sala de pré-alfabetização começaram o ano com uma novidade! A arte-educadora Ana Amália inovou sua aula, trouxe o equipamento PCEye da Tobii para avaliar esta tecnologia assistiva através de um programa de pintura chamado ArtRage. Os alunos são avaliados individualmente por uma equipe multidisciplinar: engenheiro de tecnologia da informação Rafael Alves da Civiam, terapeuta ocupacional Marisa Hirata

da ANÓS, Larissa Santos terapeuta ocupacional da Civiam, arte-educador Moacir Simplicio, Ana Amália responsável pelas aulas. A educadora Fabiana Nogueirão e a estagiária Crislaine da Silva prestam auxílio à equipe. As crianças escolhem o material (rolinho, pincel), as cores e, através do movimento ocular captado pelo equipamento, realizam sua pintura que aparece na tela do computador. Foi uma euforia, todos queriam começar primeiro. O resultado ficou incrível!



ALIANDO DIVERSÃO E REABILITAÇÃO

Além de proporcionar diversão para as crianças, o balanço adaptado pode auxiliar no processo de reabilitação! As fisioterapeutas da ANÓS, Luciana Mindrisz e Natasha Bertocco Teixeira acabam utilizando o balanço com a finalidade de enfatizar o trabalho de integração sensorial, e assim de uma maneira mais lúdica, auxiliar no processo de organização das "informações" recebidas pela criança, para que ocorra uma resposta adequada frente a cada situação. Outro fator importante é que, além do espaço para a cadeira de rodas, existe um banco a frente, possibilitando a socialização das crianças.

ENTREVISTA COM GILBERTO SALVADOR

Os repórteres Jony Costa, Marcos Murackami, Sandra Mara e Ana Lúcia estiveram presentes no ateliê de artes do artista plástico Gilberto Salvador realizando uma entrevista para o próximo número da revista. Agradecemos Gilberto pela atenção.

ORIENTANDO POR SÍMBOLOS

Quem entra na Associação Nosso Sonho logo se depara com os símbolos do PCS (Picture Communication Symbols) nas paredes e portas. É que Karina Rizzardo Sella, fonoaudióloga da ANÓS, por sugestão da terapeuta ocupacional Marisa Hirata, identificou os espaços com os símbolos do PCS. Assim fica muito mais interativo para aqueles que utilizam a comunicação alternativa, bem como para quem quer conhecer esse sistema.



SALADA DE COISAS

POESIA

A NOITE ENCANTADA

Um barquinho invisível nos conduz
Num colorido mar de luz
São os carros a passar
A lua é uma roda gigante a rodar
Estrelas para pescar
Os faróis são balões gigantes
Soltos pelo ar
As árvores, selvas para desbravar
Vou subir no cometa e cair no mar
O céu é uma cama elástica
O carrossel é o sistema solar

A casa mal assombrada está a flutuar
As suas paredes eu posso atravessar
Vou seguir o mapa do vento
Pelas ruas vou andar
No labirinto do tempo
Para ver um cinema
Em terceira dimensão
Basta ter os pés no chão
Desapareceu o parque com sua magia
O sol já raiou
Nasce um novo dia



DICA DE FILME

Por Maito (maito@nossososho.org.br)

INTOCÁVEIS

É uma comédia dramática baseada em fatos reais. O protagonista do filme sofre um acidente de parapente e fica tetraplégico. Após este ocorrido, resolve contratar um cuidador. O que era para ser uma convivência profissional acaba se transformando em uma amizade e juntos vivem várias aventuras.



DICA DE PASSEIO

Por Gleice Carolina e Catarina Caramuru
gleice@nossososho.org.br / catarinacaramuru@nossososho.org.br

PARQUE ACESSÍVEL

O Parque Villa Lobos, localizado no Alto de Pinheiros, tem uma grande área plana, vagas preferenciais, banheiros adaptados e pequenas rampas com relevo que facilitam a locomoção de deficientes. Uma área de mata com vários espaços é ideal para passeios e piqueniques.

Os brinquedos tradicionais como gangorra, escorregador e balanço são de madeira rústica. Existe uma trilha suspensa, acessível para cadeirantes, onde podemos chegar perto da copa das árvores e ouvir o canto dos pássaros. No parque, é possível esquecer que estamos em uma metrópole como São Paulo.



SABIA QUE...?

Por Maito
maito@nossososho.org.br

As canções norte-americanas "Happy Birthday to You" e "Good Morning to All" deram origem ao "Parabéns a você" cantado nos aniversários dos brasileiros. A música chegou ao Brasil em 1942 através de um concurso que teve como vencedora Bertha Celeste Homem de Mello, escolhida por um júri composto por imortais da Academia Brasileira de Letras. Até sua morte, em 1999, fazia questão de que o povo brasileiro cantasse a letra como ela escreveu:

Parabéns a você,
Nesta data querida,
Muita felicidade,
Muitos anos de vida
(Duas vezes)

Amigo leitor! Divirta-se e pinte o bolo de aniversário do Nosso Sonho como quiser!
Homenagem ao aniversário Nosso Sonho
- 16 de março



MAITO

BOLO DE CANECA

Por Ana Lúcia Barros
analucia@nossososho.org.br

Símbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br

Você conhece o bolo de caneca? É fácil, rápido e até criança pode fazer. Além de ficar muito saboroso! E você ainda pode inovar colocando uma calda por cima. Vamos experimentar?



INGREDIENTES:

1 ovo 3 colheres de sopa de óleo 4 colheres de sopa de leite 3 colheres de sopa de açúcar

3 colheres de sopa de chocolate em pó

4 colheres de sopa de farinha de trigo 1/2 colher de chá de fermento em pó.

MODO DE PREPARO:

A caneca deve ter capacidade mínima de 300 ml. Na caneca, coloque o ovo e bata bem

com garfo. Coloque o óleo, o açúcar, o leite e o chocolate. Bata mais.

Coloque a farinha de trigo e o fermento e misture.

Leve ao forno micro-ondas por 3 minutos em potência alta.

Consuma o bolo na própria caneca.

Faça sua doação e ganhe a assinatura desta revista. Entre em contato e saiba mais.

VISÃO

Nosso Sonho é uma organização de referência em postura e pesquisa que permite o desenvolvimento e participação das pessoas com paralisia cerebral na sociedade, com foco na comunicação alternativa e pesquisa de novos modelos e técnicas.

MISÃO

Desenvolver o potencial das pessoas com paralisia cerebral viabilizando sua inclusão no ensino regular, no mercado de trabalho e na sociedade.

VALORES

Ética como valor norteador de nossa existência
Transparência na prestação de contas e na interação com as pessoas
Comprometimento com o desenvolvimento dos nossos assistidos e suas famílias
Engajamento nos projetos, programas e na pesquisa de novas técnicas e produtos
Profissionalismo nos atendimentos e na busca do aperfeiçoamento
Respeito pelas diferenças, por nossos patrocinadores e pelo planeta



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos.

Organização das Nações Unidas

Seja um voluntário, interno ou externo.
Informações com Anita Gertner -
voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista -

Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtml

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.

PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi
Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta,
284 – tel: 3872-0976
Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108
Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19)
3129-0052

Mixed Shopping Iguatemi
Subway Cardoso de Almeida

FUMCAD - SEU IMPOSTO PODE VIRAR REABILITAÇÃO

Empresas podem doar até 1% do imposto de renda devido e Pessoa Física até 6%

Acesse o link <http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br>

Escolha doação direcionada -CLIQUE E DOE AGORA

Escolha a Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.

Projeto : A Arte Terapia como instrumento de inclusão social.

Além de colaborar na inclusão de pessoas com paralisia cerebral na sociedade, você poderá aumentar sua restituição ou diminuir seu imposto a pagar.

Ajude-nos a transformar o
nosso sonho em realidade.
Faça sua doação

Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

CARTÕES ESPECIAIS



PRESENTEIE COM CLASSE!

Sabe aquele presente especial para pessoas especiais? Agora você encontra no Nosso Sonho. Você faz uma doação em nome da pessoa presenteada, pode ser pelo casamento, Bar Bat Mitzvá ou aniversário.

Nós entregamos esse lindo cartão dourado que contém dois textos: um com o nome do presenteado, de quem fez a doação e qual o evento comemorado; Outro explicando o que é o Nosso Sonho.

Maiores informações pelo telefone 11 3564.0555 ou por email suely@nossosonho.org.br
Essa é uma ação social promovida e apoiada por Lillian Nigri.

TÍTULOS DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO

CMDCA

Utilidade Pública Municipal

COMAS

Utilidade Pública Estadual

Pró Social -SEADS

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP



Associação Nosso Sonho “Onde a inclusão é realidade”
Rua Minerva, 265 - Fone: 55 11 3564 0555 / 2764 7626
www.nossosonho.org.br